

## INTRODUÇÃO

A terapia intravenosa (IV) é considerada como um importante recurso terapêutico, sendo indicado para a maioria dos pacientes hospitalizados, representando por vezes uma condição prioritária para o seu atendimento. Sendo assim, os cuidados na implantação, manipulação e manutenção dos cateteres intravasculares são de fundamental importância para recuperação e restabelecimento da saúde do paciente.<sup>1</sup>

É conhecida em literatura a importância da lavagem de cateteres venosos com injeção de solução salina (*flushing*) pré e pós administração de medicamentos, para preservar sua permeabilidade, evitar retorno sanguíneo, garantir administração completa do medicamento, e prevenir flebites e complicações relacionadas a incompatibilidades físico-químicas.<sup>2-3</sup>

Tendo isto em vista, é preocupação constante do administrador de suprimentos que o produto com melhor custo-benefício seja padronizado em sua instituição. Este relato de caso descreve o estudo de redução de custo e otimização de reembolso relacionado à padronização de seringas pré-preenchidas com solução salina (seringa Poliflush) para lavagem de cateter venoso, e sua dispensação atrelada à dispensação de medicamentos endovenosos, em hospital privado, terciário, de grande porte, município de São Paulo (SP).

## RELATO

No hospital em estudo, a salinização do cateter é realizada no momento pré e pós a administração de medicamentos intravenosos conforme o manual de boas práticas de preparo e administração de medicamentos da instituição, que segue os padrões de acreditação da *Joint International Commission (JCI)*.<sup>4</sup> O kit de salinização é composto pelos seguintes materiais e medicamentos: seringa, flaconete de solução fisiológica e agulha para aspiração.

Para verificar os custos relacionados com a técnica de salinização, primeiramente, estimamos o consumo mensal e anual dos materiais e medicamentos utilizados na lavagem de cateter. Comparamos o valor de compra pelo hospital dos itens vendidos em separado (kit: seringa, flaconete de solução fisiológica e agulha para aspiração) com o valor da seringa Poliflush (Tabela 1). Somou-se a eles o custo/tempo dos profissionais envolvidos na realização de cada atividade (Tabela 2).

Comparamos estes custos com os valores correspondentes de reembolso pago pelas operadoras de saúde. Tinha-se um consumo mensal estimado de 7.000 kits, que, subtraído o custo de pessoal, trazia para o hospital uma receita líquida mensal de 8,5mil reais. Com a padronização da seringa Poliflush, esta receita aumentava para 9,8mil reais, mostrando-se interessante do ponto de vista econômico.

Adicionalmente, fez-se uma estimativa do custo com a dispensação automática de uma seringa Poliflush para cada medicamento de administração endovenosa, sem necessidade de solicitação humana deste produto à farmácia. Neste novo cenário a receita seria de 10,2mil reais (Tabela 3).

Com este comparativo, padronizou-se a seringa Poliflush e sua dispensação automática junto aos medicamentos endovenosos. Este passo incluiu ajuste no sistema eletrônico de dispensação de medicamentos.

Apartir da implantação da dispensação automática houve um aumento significativo no consumo de seringas Poliflush no consumo inicial ( $\pm 12.284$  vs.  $20.359$ , 39,6%). A padronização da seringa Poliflush e sua dispensação automática, comparada à outra técnica, trouxe ao hospital um ganho de 230mil reais/ano (Gráfico 1).

**Tabela 1. Descrição comparativa dos valores (R\$) relacionados a técnica de salinização utilizando o kit de salinização e a seringa preenchida (Poliflush) utilizando o consumo inicial estimado.**

	Consumo mensal	Custo unitário (R\$)#	Custo Total (R\$)#	Valor de venda*	Receita Bruta	Receita Líquida
Kit salinização						
Seringa - 10 mL	7.000	0,18	1.291,50	1,22	8.540,00	7.248,50
Cloreto de Sódio 0,9%	7.000	0,22	1.561,00	0,61	4.270,00	2.709,00
Ampola de 10 mL						
Agulha - 25x12	7.000	0,07	508,20	0,35	2.450,00	1.941,80
Total	-	-	3.360,70	-	15.260,00	11.899,30
Seringa Preenchida (Poliflush) - 10 mL	7.000	1,76	12.320,00	3,25	22.750,00	10.430,00

#Valor de compra.

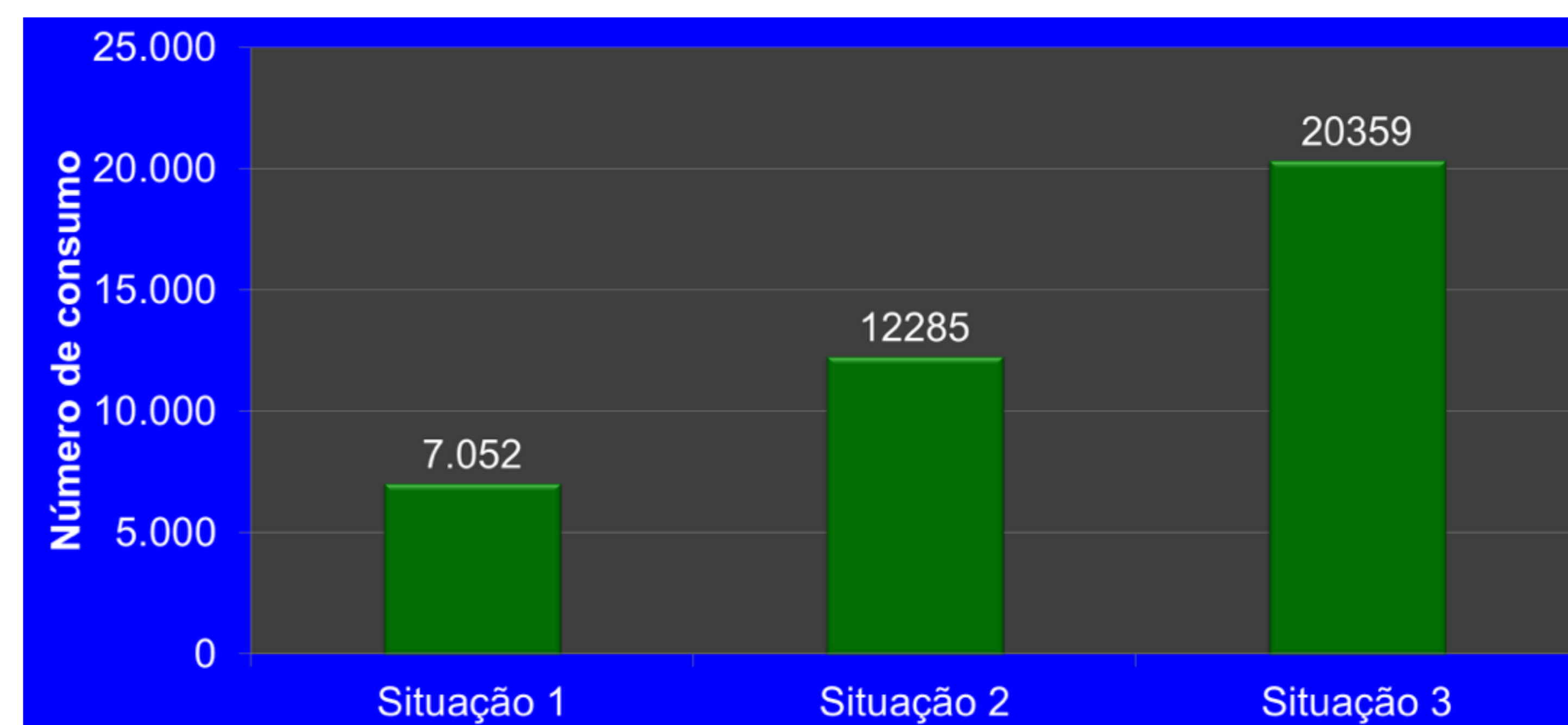
\*Brasindice: Guia farmacêutico indicador de pesquisa de preços de medicamentos, soluções parenterais e materiais hospitalares.

**Tabela 2. Descrição dos gastos com mão de obra nas etapas da salinização.**

	Consumo mensal	Tempo (minutos)	Trabalho/ Minutos (R\$)	Procedimento (R\$)	Custo total (R\$)
Digitação	7.000	01:03	0,15	0,16	1.120,00
Dispensação	7.000	00:47	0,10	0,10	700,00
Preparo	7.000	01:02	0,20	0,22	1.540,00
Total					3.360,00

**Tabela 3. Comparação entre as três situações empregadas utilizando o consumo mensal estimado inicial (N=7.000).**

Situação estimada (mensal)	Consumo	Lucro/reembolso	Custo com mão de obra	Receita Líquida
Situação 1 (Kit salinização + digitação + dispensação + preparo).	7.000	11.899,30	3.360,00	8.539,30
Situação 2 (Poliflush + digitação + dispensação)	7.000	10.430,00	606,67	9.823,33
Situação 3 (Poliflush + dispensação)	7.000	10.430,00	233,33	10.196,67



**Gráfico 1. Demonstração do consumo unitário de cada situação:**

- Situação 1: Média de consumo de kit de salinização (seringa, flaconete de solução fisiológica e agulha para aspiração) entre janeiro a junho de 2012.

- Situação 2: Média de consumo de seringa preenchida (Poliflush) entre agosto de 2012 a julho de 2013.

- Situação 3: Consumo de seringa preenchida (Poliflush) no mês de agosto de 2013.

## DISCUSSÃO

Este relato mostrou o benefício da padronização da Poliflush do ponto de vista econômico, e a otimização do reembolso pelas operadoras de saúde quanto à dispensação automática. Com o aumento no consumo de seringas, inferimos ter auxiliado a equipe de enfermagem na adesão ao protocolo de lavagem de cateter pré e pós administração de medicamentos, e aumentado a segurança no cuidado ao paciente.

Por último, eliminamos o tempo de preparo da seringa com solução salina para lavagem de cateter, o que auxilia no direcionamento do tempo da equipe de enfermagem à assistência ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- Oliveira FT, Silva LD. Uso da solução salina para manutenção de acessos venosos em adultos: uma revisão. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006;59(6):787-90.
- Rodrigues ZS, Chaves EMC, Cardoso MVLM. Atuação do enfermeiro no cuidado com o Cateter Central de Inserção Periférica no recém-nascido. Revista Brasileira de Enfermagem, 2006;59(5):625-9.
- Vasques CI, Reis PED, Carvalho EC. Management of totally implanted catheter in patients with cancer: an integrative review. Acta Paul Enferm 2009;22(5):696-701.
- JCI - Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais [editado por] Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde - Rio de Janeiro: CBA: 2010.